



DESDE A TONA DUDI MAIA ROSA



Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

DESDE A TONA DUDI MAIA ROSA

curadoria
João Bandeira

5 de outubro a 29 de dezembro 2023
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil

DESDE A TONA

João Bandeira

Um discípulo pergunta a seu mestre qual a profundidade do rio Zen.

- *Três dedinhos, responde o mestre.*
- *Então quem pode nadar nesse rio?*
- *A montanha.¹*

A extensa trajetória do trabalho de Dudi Maia Rosa tem um marco, descrito em muitas de suas declarações e comentado em vários textos críticos, que é quase uma fábula de origem – e sabe-se que fabulação não se opõe necessariamente a verdade. A narração diz que, a certa altura, houve uma espécie de revelação, quando ele inventou o que apelidou na época de “fiber”, um objeto artístico basicamente feito de resina de poliéster, fibra de vidro e pigmentos, que tende ao tridimensional. Porém umbilicalmente ligado à longa tradição formal e simbólica da pintura, e no qual a distinção entre imagem e suporte se dissolveu.

¹ Em Carrière, Jean-Claude. *O círculo dos mentirosos – contos filosóficos do mundo inteiro* (trad. Cláudio Figueiredo). São Paulo: Códex, 2004.

FROM THE SURFACE

A disciple asks his master how deep the Zen River.

- *Three little fingers, the master replies.*
- *So who can swim in this river?*
- *The mountain.¹*

The extensive trajectory of Dudi Maia Rosa’s work has a milestone, described in many of his statements and discussed in several critical texts, which is almost an origin fable—and we know that fable is not necessarily the opposite of truth. It is said that, at a certain point, there was some sort of revelation, when he invented what he then called “fiber,” an artistic object basically made of polyester resin, fiberglass and pigments, which has a tendency to be three-dimensional. While also umbilically linked to the long formal and symbolic tradition of painting, it dissolves the distinction between image and support.

¹ In Carrière, Jean-Claude. *O círculo dos mentirosos – contos filosóficos do mundo inteiro* (translated by Cláudio Figueiredo). São Paulo: Códex, 2004.

Com o apelido renovado para simplesmente “resina”, esses trabalhos têm sido um laboratório da produção de Dudi – embora não exclusivamente –, e seu aspecto geral passou por várias gerações, muitas vezes remetendo ao “quadro”, mas de um modo todo próprio. Só não cabe dizer que ele já fez de tudo com eles porque, afinal, não parou, como se vê nesta exposição. Executado pelo artista em um molde deitado, uma das particularidades do objeto “resina” é que o que estava no fundo do molde será a superfície quando o material se solidificar e estiver pronto para ser levantado na vertical e se apresentar a nós. É como se o que vemos nessas obras se originasse do movimento de fazer algo submerso vir à tona.

Quase todas as “resinas” desta exposição são trabalhos recentes ou nunca mostrados, com apenas uma exceção: aquele com faixas cor de rosa largas em zigzague.[p.19] Ele pode fazer a ligação entre os novos e uma linhagem há tempos consolidada na produção de Dudi, que soma a expansão generosa da cor ao afloramento, afetivamente irônico, de referências vindas da história da arte. Por exemplo, a pincelada, o grafismo, a listra, o jogo positivo-negativo, traços de algum estilo consagrado, iconografias simbólicas (como a

Later nicknamed simply as “resins,” these works have served as a laboratory for Dudi’s production—although not exclusively—and their general appearance has gone through several generations, often evoking a “painting,” but in its own way. We just cannot say he has done everything possible with them because, after all, he hasn’t stopped, as this exhibition shows. Created by the artist on a horizontal mold, one of the particularities of the “resin” is that what was at the bottom of the mold becomes the surface when the material solidifies and is lifted vertically to present itself to us. It is as if what we see in these works originated from the movement of making something submerged come to the surface.

Almost all the “resins” in this exhibition are recent or have never been shown before, with just one exception: the one with wide pink zigzag bands.[p.19] It connects the new works to a well-established lineage in Dudi’s production, which adds the generous expansion of color to the (affectionately ironic) outcrop of references taken from art history. For example, the brushstroke, the graphism, the stripe, the positive-negative game, traces of an established style, symbolic iconography (like the ouroboros

cobra-ouroboros) [p.15], imagens apropriadas (lá estão as musas do cinema Monica Vitti e Odete Lara) [p.10 e 11], e até o quadro ele mesmo e sua moldura [p.21] – embebida em humor, a materialidade do objeto de arte é, e não é, a própria representação. Uma certa rusticidade se destaca nessa nova safra, seja na fragmentação de grandes chapas de cor, seja na aspereza franca de algumas superfícies, ou, ainda, no desnudamento da própria substância que dá corpo a essas obras.

Rusticidade e fragmento estão igualmente no corpo (e na alma contemporânea) de outro grupo de obras da exposição, os pequenos trabalhos que parecem simultaneamente atrair e gerar formas, e onde a pintura não esqueceu de deixar marcas. Junto a pedaços de materiais diversos, alguns no limiar de reconhecermos seu emprego anterior, coisas bem identificáveis surgem nessas superfícies compactas: a lata de sardinha, o mecanismo de caixa de música, o laço de fita, o bicho de brinquedo, a reprodução incompleta de uma pintura e muito mais. [p. 33, 35, 31 e 34] Desse ponto de vista, são trabalhos próximos também das esculturas apresentadas na exposição, já que nelas podemos vislumbrar uma ou outra forma reconhecível do mundo na iminência de aparecer, à beira de se

snake) [p.15], appropriated images (such as cinema muses Monica Vitti and Odete Lara) [p.10 and 11], and even the painting itself and its frame [p.21] —imbued with humor, the materiality of the art object is, and is not, the representation itself. A certain rusticity stands out in the new works, whether in the fragmentation of the large colored plates or in the frank roughness of certain surfaces, or in the way the very substance that gives shape to these works is uncovered.

Rusticity and fragmentation are equally present in the body (and in the contemporary soul) of another group of works shown here—the small works that seem to simultaneously attract and generate shapes, and where painting also left its traces. Along with pieces of different materials of which we can almost recognize their previous employment, some objects that can be easily identified appear on these compact surfaces as well: the sardine can, the music box mechanism, the ribbon bow, the toy animal, the incomplete reproduction of a painting, and much more. [p.33, 35, 31 and 34] From this perspective, these works are also similar to the sculptures presented here, since we can glimpse recognizable shapes on the verge of

constituir integralmente (uma harpa? um gradil? um ornamento arquitetônico? nenhuma dessas coisas?), ou como se recém-saída da pura matéria (o raio? a nota musical? outro sinal?). [p.28, 37 e 27]

Mais uma família de obras de Dudi, algumas incluídas aqui, faz pensar em fábulas e coisas que vêm à superfície: a série das *Cábulas*, realizada em tela, em papel e com outros materiais, que ele executa mesclando técnicas industriais e artesanais deslocadas do habitual. [p.23, 24 e 25] Se muito do que vemos nas “resinas” pode ser cogitado como um movimento no espaço, nas *Cábulas* ele transcorreria mais no tempo, através da memória coletiva. Isso porque suas imagens foram pescadas – e depois reprocessadas – no repertório dos antigos desenhos animados, guardando ainda o efeito da visualidade das fábulas de cinema. Com um DNA assim, não é à toa que essas cenas e aparições de objetos isolados que flutuam sobre um fundo mais ou menos homogêneo sejam um pouco como as sobras que conseguimos identificar de um sonho. O que, por sua vez, sugere analogias desses trabalhos também com as esculturas e os pequenos relevos, onde algumas coisas se deixam ver individualmente (ou prometem fazê-lo) em meio ao que não

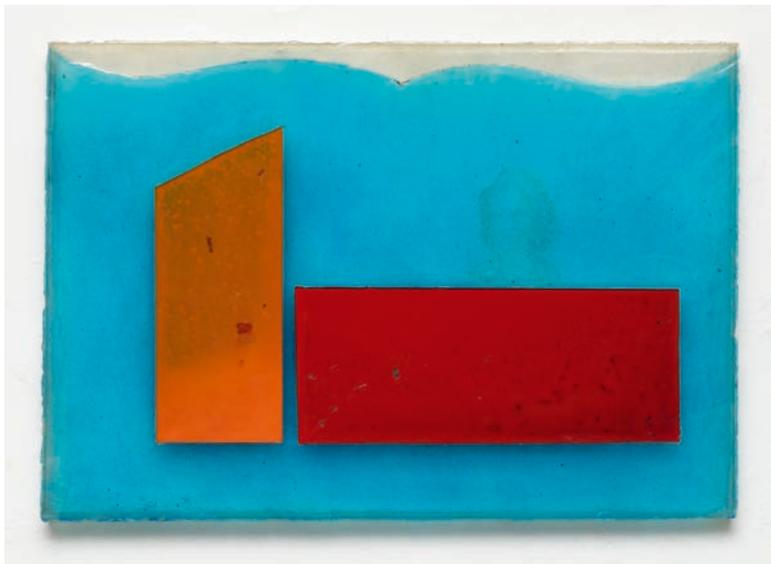
revelation, of becoming fully shaped (a harp? a railing? an architectural ornament? none of these things?) or as if they were fresh from pure matter (a lightning? a musical note? another sign?). [p.28, 37 and 27]

There is another ‘family’ in Dudi’s works, some of which included here, that evokes fables and coming to the surface: the *Cábulas* series, made on canvas, paper and other materials, mixing industrial and artisanal techniques in an unusual way. [p.23, 24 and 25] If much of what we see in the “resins” can be considered as a movement in space, in *Cábulas* this movement extends further in time, through the collective memory. This is because their images were taken—and then reprocessed—from old cartoons, still retaining the visual effect of film fables. With such a DNA, it is no surprise that these scenes and apparitions of isolated objects that float on a more or less homogeneous background are a bit like the remains of a dream—which also suggest possible analogies to sculptures and small reliefs, where some things can be seen individually (or promise to do so) amidst what is not completely revealed or perhaps just uninterested in any mimesis.

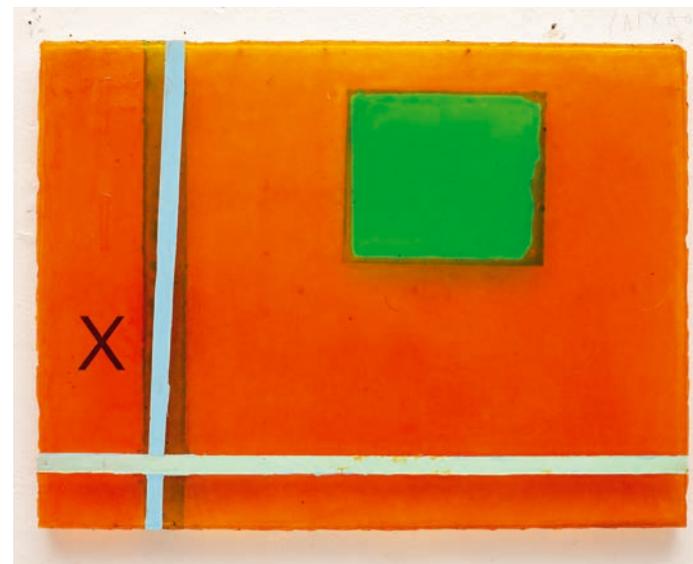
está completamente revelado ou talvez apenas desinteressado de qualquer mimese.

Enfim, entre reconhecimentos e estranhezas, a escolha dos trabalhos inéditos e de outros para serem mostrados no Instituto Ling orientou-se pela percepção de um complexo de remissões no interior de diferentes famílias da produção de Dudi Maia Rosa. Se for mesmo assim, quando reunidos, uma solidariedade de formas, qualidades de cor, texturas, referências menos ou mais diretas a convenções da arte potencializa a efetiva sedução da sua materialidade, onde a luz opera de tantas maneiras. Numa proposição elementar das suas *Anotações sobre as cores*, lidando com nossos conceitos habituais sobre a visão, Wittgenstein afirma que “há transparência e reflexão apenas na dimensão de profundidade de uma imagem visual”. Saltando da lógica para mergulhar em outros jogos de linguagem em torno das obras dessa exposição, imagino uma corrente que nelas sobe e desce, entre o fundo e a tona. Ou colocando de outra forma: ao olhar para aquilo que nos chama com força nesses trabalhos, consideremos também o seu “calado”, aquela parte do barco que vai da ponta da quilha submersa até a linha visível da água. Levados por Dudi, neste barco estamos.

Finally, between moments of recognition and strangeness, the selection of works shown at Instituto Ling was oriented by the identification of a complex of crossed references within different families of Dudi Maia Rosa’s production. If this is true, by bringing them together, a solidarity of shapes, color qualities, textures and more or less direct references to art conventions enhances the effective seduction of its materiality, where light operates in so many ways. In an elementary proposition from his *Remarks on Colour*, dealing with our usual concepts about vision, Wittgenstein stated that “transparency and reflection exist only in the dimension of depth of a visual image.” Jumping from the logical analysis to dive into other language games around the works here presented, I imagine tides that rise and fall, oscillating between their bottom and their surface. In other words: when looking at what most attracts us in these works, we should also consider their “draft”—that distance between a boat’s submerged keel and the visible waterline. Led by Dudi, we’re all on this boat.



Sem título | Untitled, 2014
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
50,5 x 74 x 2,5 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2014
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
50,5 x 68,5 x 2,5 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2014
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
50,8 x 71,7 x 2,7 cm
Acervo do artista | Artist's collection



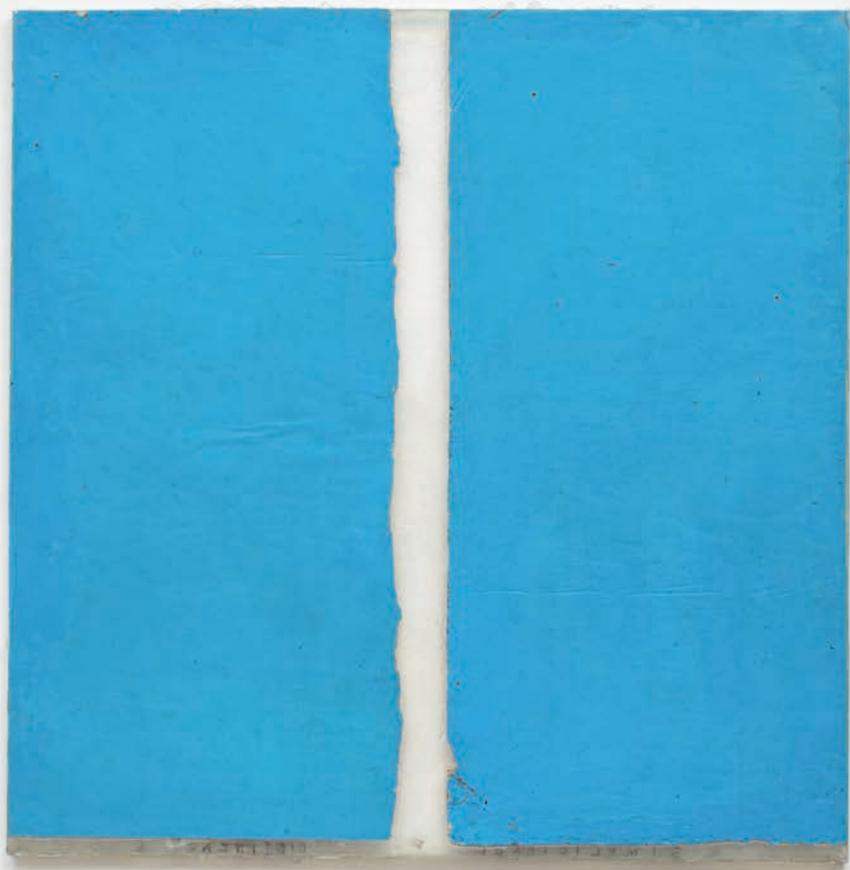
Sem título | Untitled, 2014
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
51,5 x 66 x 2,5 cm
Acervo do artista | Artist's collection

Sem título | Untitled, 2014
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
50,6 x 61,5 x 2,6 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Auroborus, 2023
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
196 x 196,5 x 6,5 cm
Acervo do artista | Artist's collection





Páginas anteriores | Previous pages

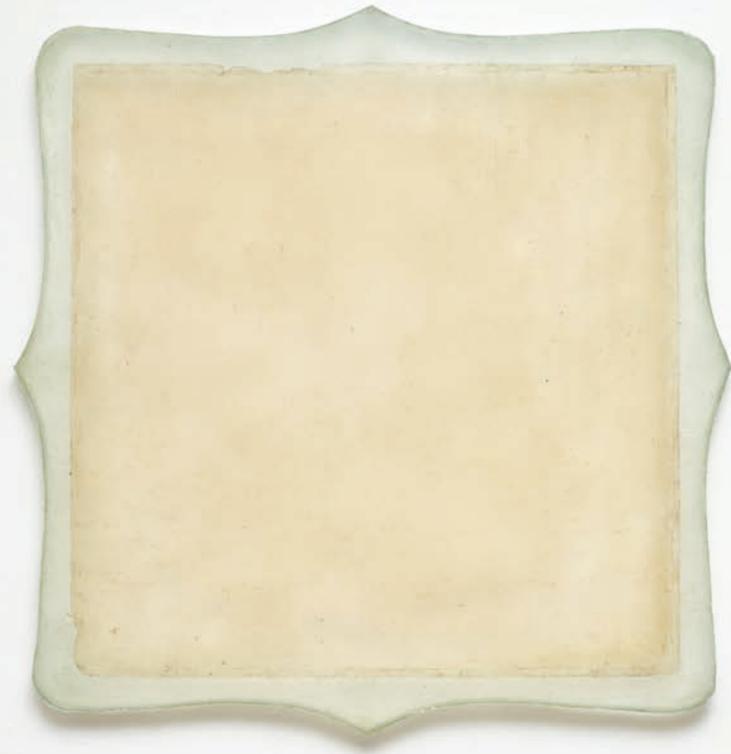
Sem título | Untitled, 2023
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
188 x 186,5 x 5 cm

Sem título | Untitled, 2023
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
153 x 82,5 x 5 cm

Acervo do artista | Artist's collection

Sem título | Untitled, 2007
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
200 x 200 x 7 cm
Acervo do artista | Artist's collection





Páginas anteriores | Previous pages

Sem título | Untitled, 2023
Resina poliéster pigmentada e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin and fiberglass
150 x 200 x 5 cm

Sem título | Untitled, 2023
Resina poliéster e fibra de vidro |
Polyester resin and fiberglass
142 x 141 x 5 cm

Acervo do artista | Artist's collection

Sem título | Untitled, 2013
Tinta solvente | Solvent ink
136 x 175 x 5 cm
Acervo do artista | Artist's collection





Sem título | Untitled, 2012
Aquarela e pigmento mineral |
Watercolor and mineral pigment
105 x 142 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2012
Aquarela e pigmento mineral |
Watercolor and mineral pigment
105 x 145 cm
Acervo do artista | Artist's collection

Sem título | Untitled, 2019
Latão | Brass
24,5 x 22 x 15 cm
Acervo do artista | Artist's collection





Sem título | Untitled, 2019
Latão | Brass
55,5 x 38,5 x 13 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2022
Resina poliéster pigmentada, cerâmica, isopor,
epóxi, madeira, piche e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin, ceramics, polystyrene,
epoxy, wood, tar and fiberglass
26,3 x 19 x 6 cm
Acervo do artista | Artist's collection

Sem título | Untitled, 2023
Resina poliéster pigmentada, plástico,
elastrômetro, EVA, vidro e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin, plastic,
elastrometer, EVA, glass and fiberglass
33,3 x 23 x 8 cm
Acervo do artista | Artist's collection





Sem título | Untitled, 2020
Resina poliéster pigmentada, latão, acrílico, tecido, isopor e fibra de vidro |
Pigmented polyester resin, brass, acrylic, fabric, polystyrene and fiberglass
25,5 x 34 x 5 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2022
Alumínio, latão, óleo, cristal e caixa de música |
Aluminum, brass, oil, crystal and music box
28,5 x 20,7 x 5 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2023
Elastrômetro, papel, cerâmica, aquarela, metal, acrílico, resina poliéster e fibra de vidro |
Elastometer, paper, ceramics, watercolor, metal, acrylic, polyester resin and fiberglass
23 x 30 x 5 cm
Acervo do artista | Artist's collection



Sem título | Untitled, 2020
Resina poliéster pigmentada, nylon, vidro, alumínio, madeira, cerâmica,
acrílico, plástico e fibra de vidro | Pigmented polyester resin, nylon, glass,
aluminum, wood, ceramic, acrylic, plastic and fiberglass
23,5 x 23 x 5,5 cm
Acervo do artista | Artist's collection

Sem título | Untitled, 2019
Latão | Brass
78,5 x 39 x 26 cm
Acervo do artista | Artist's collection



DUDI MAIA ROSA tem uma trajetória de mais cinco décadas de trabalho artístico, documentado em publicações e textos de importantes críticos de arte, que destacam sua utilização de técnicas e materiais diferenciados. Realizou sua primeira exposição individual no MASP, em São Paulo (1978), e participou da Bienal de São Paulo (1987 e 1994), da Bienal do Mercosul (2005 e 2015) e da Bienal de Johannesburgo (1995), entre outras mostras coletivas relevantes. Possui obras em coleções dos principais museus do Brasil, além do Stedelijk Museum (Amsterdã) e da Collection Pinault (Paris). *Lírica* e *Tudo de Novo* (Galeria Millan, 2019 e 2022) estão entre as suas exposições individuais mais recentes.

Dudi Maia Rosa has over five decades of artistic work, documented in publications and texts by important art critics, who have highlighted his use of different techniques and materials. He held his first solo exhibition at MASP, in São Paulo (1978), and participated in the São Paulo Biennial (1987 and 1994), the Mercosur Biennial (2005 and 2015), and the Johannesburg Biennial (1995), among other relevant collective exhibitions. His works can be found in the collections of some of the most important Brazilian museums, as well as the Stedelijk Museum (Amsterdam), and the Collection Pinault (Paris). *Lírica* and *Tudo de Novo* (Galeria Millan, 2019 and 2022) are among his most recent solo exhibitions.

JOÃO BANDEIRA foi coordenador de artes visuais do Centro Maria Antonia da Universidade de São Paulo (2005 a 2016) e atualmente coordena o Espaço das Artes da ECA-USP. Escreveu textos para artistas como Waltercio Caldas, Regina Silveira, Jac Leirner e David Batchelor e fez a curadoria de exposições de Evgen Bavcar (Itaú Cultural, 2003); Nuno Ramos e Cildo Meireles (Maria Antonia, 2012); Lina Bo Bardi (Sesc Pompeia, 2014); Geraldo de Barros, Rubens Gerchman e Antonio Dias (Sesc Pinheiros, 2018); Iole de Freitas (Instituto de Arte Contemporânea, 2018, e Instituto Ling, 2021); entre outros.

João Bandeira worked as visual arts coordinator at the Centro Universitário Maria Antonia at the University of São Paulo (2005 to 2016) and currently coordinates the University's Espaço das Artes at the School of Communications and Arts. He has written texts for artists such as Waltercio Caldas, Regina Silveira, Jac Leirner, and David Batchelor, and has curated exhibitions for Evgen Bavcar (Itaú Cultural, 2003); Nuno Ramos and Cildo Meireles (Maria Antonia, 2012); Lina Bo Bardi (Sesc Pompeia, 2014); Geraldo de Barros, Rubens Gerchman, and Antonio Dias (Sesc Pinheiros, 2018); Iole de Freitas (Instituto de Arte Contemporânea, 2018, and Instituto Ling, 2021); among others.

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

Artista [Artist]
Dudi Maia Rosa

Curadoria e Expografia
[Curator and Exhibition Design]
João Bandeira

Acervo e pesquisa Dudi Maia Rosa
[Collection and Research]
Fernanda Cicero de Sá

Arquitetura [Architect]
Alvaro Razuk
Equipe [Team]: Flavia Doudement
e Thais Jardim

Identidade visual [Visual Identity]
Adriana Tazima

Produção executiva [Production]
Laura Cogo

Educativo [Educational]
Gisele Marteganha

CATÁLOGO [CATALOGUE]

Texto [Text]
João Bandeira

Tradução e Revisão
[English version and Proofreading]
Ana Beatriz Becker Fiori

Projeto gráfico [Graphic Design]
Adriana Tazima

Fotografias [Photographies]
Dudi Maia Rosa: p.27, 28. Edouard Fraipont:
p.8, 15-17, 20, 21, 29, 31-35, 37. Felipe
Bertarelli: p.9-11, 13, 19. Fernanda Fink: p.23.
Paulo Risi: p.24,25.

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Dudi Maia Rosa
© João Bandeira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bandeira, João
Desde a tona : Dudi Maia Rosa = From the surface :
Dudi Maia Rosa / João Bandeira ; tradução e revisão
Ana Beatriz Becker Fiori. -- Porto Alegre, RS :
Instituto Ling, 2023.

Edição bilíngue: português / inglês.
ISBN 978-65-990597-6-6

1. Artes 2. Artes plásticas - Brasil 3. Artistas
plásticos - Brasil 4. Escultura - Brasil 5. Pintura -
Brasil I. Título. II. Título : From the surface :
Dudi Maia Rosa.

23-172537

CDD-730.981

1. Artistas plásticos brasileiros : Artes 730.981
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8 / 9253



Patrocínio



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



INSTITUTO
LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700

instituto.ling@institutoling.org.br





INSTITUTO
LING

ISBN: 978-65-990597-6-6



9 786599 059766